

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-738-3 DOI 10.22533/at.ed.383192310</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Stephani, Adriana Demite. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2” é um mosaico de abordagens, olhares e narrativas sobre a educação brasileira. De caráter *pluri*, é composta por 2 volumes contendo 23 artigos cada, reunindo ao todo 46 textos que discutem, refletem e apresentam práticas de pesquisadores e docentes de diferentes estados e instituições, tanto brasileiras quanto internacionais.

objetivo da obra é apresentar um panorama das diversas e importantes pesquisas pelo país a partir de inúmeros aspectos da educação, desde processos históricos de constituição, desafios, enfrentamentos e ações na/para a formação docente, perpassando por reflexões sobre a educação como instrumento para a formação crítica e como processo inclusivo, como também apresentando possibilidades reais de atuações em sala de aula através dos relatos das práticas docentes.

O volume I inicia com 6 artigos que refletem o perfil docente do Século XXI diante dos novos paradigmas para a formação de professores e as reais condições do exercício docente em nosso país, refletindo sobre aspectos curriculares e enfrentamentos nessa formação. A esses primeiros textos, seguem-se outros 3 textos que trazem um olhar também sobre o perfil, o papel e a importância de gestores e coordenadores na Educação Básica. E, a Educação Básica é linha condutora dos 13 demais artigos que exploram diferentes aspectos educacionais como a inserção de temáticas pouco exploradas em sala de aula, assim como, práticas docentes envolvendo diferentes ferramentas e explorando os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a partir de pesquisas realizadas, como também através de relatos de trabalhos com jogos e oficinas em sala de aula.

Os 5 textos iniciais do Volume II abordam aspectos históricos da educação, trazendo pesquisas, apresentando processos históricos constituintes de espaços escolares e de processos de escolarização, tanto de educação básica como superior, que narram alguns momentos, entre tantos, da história da educação brasileira. Seguem-se a esses, outros 9 capítulos que possuem como linha conectiva a formação crítica e emancipadora através do processo educativo em diferentes frentes, espaços e abordagens teóricas. Os 8 capítulos restantes refletem sobre o processo de inclusão, os enfrentamentos da educação especial, a questão da saúde dos profissionais da educação, os dilemas da relação família-escola, a necessidade de escuta na educação infantil e a importância de reflexões sobre a sexualidade juvenil.

Essa diversidade de temáticas e pesquisas apresentadas na obra demonstra os múltiplos olhares e enfrentamentos da educação do país e a necessidade de aprofundamento e reflexão constantes.

Convidados o leitor para essa reflexão!

Adriana Demite Stephani

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PERFIL DO PROFESSOR NO SÉCULO XXI	
Jacqueline de Sousa Batista Figueiredo	
Eliana Conceição Sanguino	
Giovana Leticia Leal	
Julia Gonçalves Moreira	
Leonardo de Paula e Silva Filho	
Najara Roberta Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.3831923101	
CAPÍTULO 2	13
DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UM TESOURO VALIOSO	
Alexandra Bezerra de Sousa Gonzaga	
Jovina da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3831923102	
CAPÍTULO 3	24
DESVELANDO O COTIDIANO DE MÃES UNIVERSITÁRIAS	
Rayany Mathias da Silva	
Angela Maria Caulyt Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3831923103	
CAPÍTULO 4	36
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES E IMPACTOS NA PEDAGOGIA	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Bonin	
DOI 10.22533/at.ed.3831923104	
CAPÍTULO 5	52
O DOCENTE NO ENSINO DE QUÍMICA: ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE QUÍMICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA BAHIA	
Ademilson de Jesus Silva	
Amanda Maria Rabelo Souza	
Claudia Santos da Silva	
Davyd Lucas Lima Pereira	
Tarcísio José Maciel Passos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3831923105	
CAPÍTULO 6	64
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO PROJETO LÍNGUAS NO <i>CAMPUS</i>	
Karina dos Reis Costantin	
Gabriel Salinet Rodrigues	
Roséli Gonçalves do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3831923106	
CAPÍTULO 7	73
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: UM ESTUDO DA PRÁXIS DO GESTOR	
Rizolanda Luiza Vauthier	
DOI 10.22533/at.ed.3831923107	

CAPÍTULO 8 85

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO AMBIENTE ESCOLAR

José Roberto Alves Bezerra
Ellis Rejane Barreto
Gláucia Aline de Andrade Farias
Juliana Cristiane Câmara
Maria Aparecida Moura
Marilene Ambrósio da Silva
Allysson Lindálio Marques Guedes
Magnólia Meireles da Silva
Jobson Magno Batista de Lima
Rafael Batista de Souza
Carpegiane Alves de Assis
Leilson de Oliveira Augusto

DOI 10.22533/at.ed.3831923108

CAPÍTULO 9 97

PROFILE OF YOUNG AND ADULT EDUCATION PEDAGOGICAL COORDINATOR (EJA)

José Roberto Alves Bezerra
Gláucia Aline de Andrade Farias
Maria da Guia de Souza Martins
Marilene Ambrósio da Silva
Allysson Lindálio Marques Guedes
Marta Jussara Bezerra da Silva
Magnólia Meireles da Silva
Jobson Magno Batista de Lima
Rafael Batista de Souza
Carpegiane Alves de Assis
Leilson de Oliveira Augusto

DOI 10.22533/at.ed.3831923109

CAPÍTULO 10 109

ENTENDENDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA ESTRUTURAÇÃO DOS ENCONTROS FORMATIVOS DE PROFESSORES

Thayana Carpes

DOI 10.22533/at.ed.38319231010

CAPÍTULO 11 117

SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PICOS-PI: PROBLEMATIZAÇÃO E PRESSUPOSTOS INVESTIGATIVOS

Karielly Mayara de Moura Leal
Luiz Sanches Neto
Luciana Venâncio

DOI 10.22533/at.ed.38319231011

CAPÍTULO 12 126

LÍNGUA ESTRANGEIRA: A FASE MAIS FAVORÁVEL PARA A APRENDIZAGEM E OS RECURSOS ADEQUADOS PARA A CONTRIBUIÇÃO NESSE PROCESSO

Marcio José Pereira
Edson José Gomes

DOI 10.22533/at.ed.38319231012

CAPÍTULO 13	138
TRABALHO, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO: COMO ENFRENTAR AS DESIGUALDADES?	
Maria Luiza Nogueira Rangel	
DOI 10.22533/at.ed.38319231013	
CAPÍTULO 14	147
CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA O LANÇAMENTO DO DISCO ENVOLVENDO AS MÍDIAS	
Amanda Simões Martins	
Kairam Ramos Rios	
Rodrigo Constantino de Melo	
Nestor Rossi Junior	
Ígor Schardong	
Luiz Fernando Cuozzo Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.38319231014	
CAPÍTULO 15	151
MEANINGFUL GAME: UM OLHAR SOBRE O USO DE JOGOS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO	
Marcone Hilton de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.38319231015	
CAPÍTULO 16	163
ESTUDO DE ARQUÉTIPOS APLICADO AO JOGO <i>SAY BYE TO THE VILLAINS</i>	
Marcelo Satoshi Taguchi	
Letícia Hanae Miyake	
Victor Silva	
DOI 10.22533/at.ed.38319231016	
CAPÍTULO 17	180
PROPOSTA DE OFICINA DE QUADRINHOS: O APRENDIZADO DE UMA LINGUAGEM MULTIMÍDIA	
Eduardo Elisalde Toledo	
Marcelo Magalhães Foohs	
DOI 10.22533/at.ed.38319231017	
CAPÍTULO 18	191
SITE DE CURADORIA EM JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Daiana Aparecida Fontana Cecatto	
DOI 10.22533/at.ed.38319231018	
CAPÍTULO 19	204
PROJETO DIDÁTICO ARTE NATUREZA	
Thassyane Peres Tassinari	
Eleusa Maria Ferreira Leardini	
Glaucia Mariana da Silva	
Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko	
Millaany Felisberta de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.38319231019	

CAPÍTULO 20	212
METODOLOGIAS ATIVAS COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE ADULTOS EM ESCOLA TÉCNICA PÚBLICA DE SANTA MARIA/ RS	
<p>Janaína de Arruda Carilo Schmitt Juliane Praposqui Marchi da Silva Leila Maria Araújo Santos Lubia Telma Garcia Wustrow Souza Tiago Saidelles</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231020	
CAPÍTULO 21	219
ÑE'É PORÃ – A PALAVRA-ALMA QUE IMPULSIONA AS RELAÇÕES INTERCULTURAIS NA ESCOLA	
<p>Fátima Rosane Silveira Souza</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231021	
CAPÍTULO 22	231
A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA DOCENTES DA REDE INFANTIL DE ENSINO	
<p>Andreza Halax Rebouças França Juliany Ingridy Silva de Medeiros Kellyson Lopes da Silva Macedo Pablo Ramon da Silva Carvalho Maria Josielly Do Nascimento Santos Islayane Nayara Batista Barbosa Gabriele de Araújo Costa Aline Cristiane De Oliveira Deborah Beatriz Silva Costa Moisés de Oliveira Freire Vinicius Costa Maia Monteiro Wesley Queiroz Peixoto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231022	
CAPÍTULO 23	239
PERFIL INTERNACIONAL EN LA FORMACIÓN DEL MÉDICO COLOMBIANO	
<p>Cabrales Vega Rodolfo Adrián</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231023	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	246
ÍNDICE REMISSIVO	247

PROJETO DIDÁTICO ARTE NATUREZA

Thassyane Peres Tassinari

Universidade São Francisco, Departamento de
Pedagogia
Itatiba – São Paulo

Eleusa Maria Ferreira Leardini

Universidade São Francisco, Departamento de
Pedagogia
Itatiba – São Paulo

Glaucia Mariana da Silva

Universidade São Francisco, Departamento de
Pedagogia
Itatiba – São Paulo

Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko

Universidade São Francisco, Departamento de
Pedagogia
Itatiba – São Paulo

Millaany Felisberta de Souza

Universidade de Mato Grosso, Departamento de
Ciências Biológicas
Itatiba – São Paulo

RESUMO: Este trabalho trata-se de um relato de experiência de estágio na educação infantil. Durante a observação, percebeu-se que atividades artísticas oferecidas eram direcionadas e livres quanto ao uso das cores e materiais, mas não quanto a expressão da imaginação. Notou-se que durante as atividades de parque raramente havia interação com os elementos da natureza. Este trabalho

teve como objetivo desenvolver as habilidades artísticas, reconhecimento espacial, sensorial e de observação de crianças da 1ª fase da CEMEI Pintassilgo; conhecer os arredores da escola identificando elementos naturais; livre expressão por meio de produções artísticas e orais. Os materiais utilizados foram papel A3, cola branca, folhas, galhos, flores, cascas de árvore, areia e terra encontrados dentro das dependências da escola. O projeto foi aplicado em 3 momentos. No primeiro momento, foi feita uma sondagem de conhecimento a respeito do espaço físico da escola. Foram oferecidas caixas sensoriais com elementos encontrados nas dependências da escola, onde as crianças manusearam com os olhos vendados até identificarem. No segundo momento, após a retomada do dia anterior, foi entregue um baldinho para recolher o material que utilizaram na produção. Após a coleta, no pátio, foram entregues folhas A3 para a colagem dos materiais recolhidos e foi solicitado que fizessem uma história a respeito da arte que criaram. No terceiro momento a história individual feita foi colada na parte posterior ao respectivo desenho. O produto foi um livro confeccionado com todas as histórias e desenhos entregues na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Imaginação, Natureza, Arte

ABSTRACT: This paper is an account of traineeship experience in early childhood education. During the observation, it was realized that artistic activities offered were directed and free as to the use of colors and materials, but not as the expression of the imagination. It was noted that during park activities there was rarely interaction with the elements of nature. This work aimed to develop the artistic skills, spatial, sensory and observation of children of the first phase of CEMEI Pintassilgo; knowing the surroundings of the school identifying natural elements; free expression through artistic and oral productions. The materials used were A3 paper, white glue, leaves, twigs, flowers, bark, sand and earth found inside the school premises. The project was applied in 3 moments. At the first moment, a survey of knowledge about the physical space of the school was made. Sensory boxes were provided with elements found on school premises, where children blindfolded until they identified. In the second moment, after the resumption of the previous day, was given a bucket to collect the material that used in the production. After the collection, in the courtyard, sheets A3 were delivered for the collage of the collected materials and were asked to make a story about the art that they created. In the third moment the individual history made was pasted in the later part to the respective drawing. The product was a book made with all the stories and drawings delivered at the school.

KEYWORDS: Imagination, Nature, Art

1 | JUSTIFICATIVA

Durante o tempo de observações no estágio, percebemos que as atividades artísticas oferecidas eram direcionadas e apesar de serem livres quanto ao uso das cores e materiais, não eram livres quanto a expressão da imaginação na forma artística.

Também se observou que as atividades de parque eram sempre nos parques de areia e raramente as crianças interagiram com os elementos da natureza encontrados na parte de trás da escola, como a árvore, grama, mato, terra, dentre outros.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que toda criança tem o direito a:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (Brasil, 2017, p.36).

O relacionamento e interação com as variadas manifestações artísticas como música, artes, cinema, fotografia, dentre outros, deve ser garantida, propiciando interações artísticas e de expressão pessoal (BRASIL, 2017, p.28). O documento BNCC (2017, p.39) destaca as artes visuais como “uma linguagem, portanto, uma forma de as crianças pequenas se expressarem e se comunicarem”. É através

de traços e formas bidimensionais ou tridimensionais que as crianças podem se expressar, demonstrando suas ideias e motivando a exploração do mundo a sua volta. Nesse contexto, é essencial que se dê a oportunidade das crianças de se expressar por meio de desenhos, rabiscos, pinturas, esculturas, colagens e etc. (BRASIL, 2017, p.29).

O documento BNCC (2017, p.36) também garante à criança, o direito de “Se expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens”.

De acordo com o documento Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (2010, pág. 27), as práticas pedagógicas:

devem garantir experiências que: possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral, favorecendo a fala e a escrita das crianças permitindo sua expressão e exercitando a criatividade. Ao nascerem, as crianças interagem com as pessoas que fazem parte da sua vida cotidiana através de movimentos, olhares, postura corporal e recursos vocais como choro e balbucios).

Sendo assim, conforme as crianças crescem e se apropriam da língua materna, elas utilizam a fala como principal meio de interação (BRASIL, 2017, pág. 40).

O documento Currículo de Educação Infantil Municipal de Itatiba (2012, Pág. 105) defende que a criança deve:

Interagir com o mundo físico e reconhecer as reações de casualidade, observando as propriedades do mundo físico, (consistência, densidade, volume, cor, temperatura e peso, entre outros), ainda que estas propriedades não sejam evidentes.

“Maria Montessori defendia que o caminho do intelecto passa pelas mãos, porque é por meio do movimento e do toque que as crianças exploram e decodificam o mundo ao seu redor. ‘A criança ama tocar os objetos para depois poder reconhecê-los’ (FERRARI, 2006, p. 32).

Tuan (1980) fala sobre a importância dos sentidos, sendo que, o mais utilizado pelos seres humanos na percepção ambiental, é a visão. Evitar a visão amplifica a percepção dos outros sentidos como tato, olfato, paladar e audição permitindo a experimentação de novas formas de conhecer o mundo.

Considerando as observações acima podemos destacar que este projeto é importante pois partiu de observações das necessidades das crianças, o tema faz parte do currículo municipal e atende orientações da Base Nacional Comum Curricular.

2 | OBJETIVOS

Esperava-se que ao longo do projeto as crianças tenham condições de:

- Reconhecer diferentes texturas utilizando-se elementos da natureza.

- Conhecer os arredores da escola e identificar os elementos naturais que ali são encontrados.
- Expressar-se livremente por meio de desenhos, pinturas, colagens criando produções bidimensionais;
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (Escrita espontânea) a partir da produção artística.

3 | ATIVIDADES

1º Momento

Em primeiro momento foi feita uma sondagem prévia dos conhecimentos a respeito dos arredores da escola e do que possui. As crianças foram questionadas a respeito da composição dos elementos da natureza, onde se localizam, quais são e para que servem. Foi contada a história “Enciclopédia Ilustrada, conhecendo a natureza – mundo vegetal” para a integração das crianças no assunto.

Ao término da contação da história oferecemos caixas sensoriais onde as crianças colocaram as mãos e puderam reconhecer elementos da natureza como areia, terra, cascas de árvore, folhas secas e verdes, grama, matos, pedras, dentre outros. Todos os materiais oferecidos foram encontrados no ambiente escolar, para permitir o reconhecimento dos mesmos.

As crianças passaram em fila e, uma a uma, colocaram as mãos nas caixas e sentiam os elementos oferecidos. Ao reconhecer os elementos a criança mudou de caixa e, caso fosse necessário, poderia retornar para explorá-la. Após terminarem a exploração, as caixas foram abertas e os materiais puderam ser visualizados, identificados e manuseados. Elas foram questionadas a respeito do material, onde encontramos, se reconhecem e sabem de onde vem.

2º Momento

No segundo momento foi feita uma conversa com as crianças para que pudessem relembrar o que foi feito no primeiro dia. Também foi explicado a próxima atividade em que as crianças receberiam um baldinho de areia para que pudessem procurar nos arredores da escola e recolher os materiais que experimentaram na caixa sensorial.

Após a coleta, as crianças foram separadas aleatoriamente em 2 grupos com 10 integrantes onde, cada uma de nós estagiárias, foi designada para acompanhá-las. No grupo, as crianças fizeram um desenho em folha A3 com a colagem dos materiais coletados, criando uma história que foi transcrita pelas estagiárias em uma folha de rascunho tal como dito pela criança, sem correções.

Ao término da colagem, o material foi guardado e a transcrição da história para a folha original foi feito em outro momento pelas estagiárias.

3º Momento

Após a secagem do material e transcrição da história para o desenho, cada criança pegou sua construção artística e socializou com todos alunos da sala. Os alunos foram dispostos em roda e cada um irá contar a sua história, iniciando pelo primeiro aluno da lista de chama e seguindo ao seu lado esquerdo, independente da letra do nome. As crianças foram questionadas a reconhecer o primeiro aluno, de acordo com a primeira letra do alfabeto. Por exemplo: Temos alunos com a letra A? Não! Então, qual o próximo? Letra B. Quem tem a letra B no nome? O Bernardo. Então, o Bernardo começa.

4 | PRODUTO FINAL

O quarto momento as crianças socializar sua criação artística e o que aprenderam durante o projeto para as crianças de outra sala.

Ao final, foi criado um livro da turma com as histórias de todos os alunos. O livro foi doado para a escola e está disponível para as outras professoras.

5 | O QUE O PROFESSOR DEVE GARANTIR NO DECORRER DO PROJETO

As professoras estagiárias deveriam garantir que as crianças, através de seu auxílio, conseguissem selecionar o material que será utilizado para criar seu desenho. Também deveriam estar atentas para as limitações como folhas e galhos muito grandes, pedras muito pesadas e uma quantidade excessiva de material coletado.

Também deveriam garantir que a criatividade não fosse influenciada, porém deveriam auxiliar as crianças sempre que necessário. As estagiárias deveriam estar ao lado para ajudar na colagem, organização ou algum limitante para a criança mas não poderiam induzir o desenho ou a história que será criada pelas crianças.

Na hora da contagem da história, as professoras estagiárias deveriam garantir que a história fosse escrita exatamente como dito pela criança, sem correção ou indução durante a fala. A única correção feita foi de concordância verbal, temporal e de pronúncia, caso necessário. A transcrição para o trabalho foi fiel ao dito pela criança para garantir sua autoria.

As professoras estagiárias deveriam garantir a interação entre as crianças e os elementos da natureza encontrados, o diálogo, os questionáveis, a livre expressão gráfica e oral. Para tanto, todos os momentos deveriam ser planejados considerando o tempo, o espaço, os materiais e as ações das crianças e das estagiárias. Foi garantido a interdisciplinaridade e a criatividade.

6 | PAUTA DE OBSERVAÇÃO PARA O PROCESSO AVALIATIVO DO PROJETO

Como pauta de avaliação, observaremos o aprendizado e reconhecimento das diferentes texturas, dos elementos naturais e onde se encontram; coordenação motora fina (durante a colagem); também será avaliado o conhecimento prévio e adquirido pelas crianças ao final da aplicação do projeto.

7 | REFLEXÕES PESSOAIS

A aplicação do projeto se iniciou após a chamada feita pela professora. As crianças foram dispostas em roda e estavam um pouco agitadas. A estagiária Grazieli leu o livrinho intercalando o texto com historinhas aleatórias pois o livro era técnico demais para eles. Em alguns momentos, a estagiária Thassyane respondia perguntas ou acrescentava algumas informações, quando necessário.

Ao término da leitura, foi feita várias perguntas a respeito do conhecimento das crianças sobre a natureza e seus elementos. Questionamos se eles saíam o que havia no fundo da escola. Alguns souberam descrever a horta e a areia do parquinho como elementos naturais, somente um aluno se lembrou da árvore e da grama no parque de madeira.

Quando terminamos o questionamento, apresentamos a eles as caixas sensoriais que foram colocadas em cima das mesinhas. Dentro delas colocamos cascas de árvores, grama, folhas secas, galhos, areia e pedrinhas. Todo o material foi coletado no espaço da escola. Sentamos todos no chão na parede do quadro negro, vendamos seus olhos e levamos um por um, passando pelas caixas, uma de cada vez. Pedimos aos alunos que falassem baixinho o que tinha dentro da caixa para que os outros não descobrissem. Após passarem por todas as caixas, os alunos se sentaram do lado oposto aos que ainda não tinham passado, para evitar que comentassem. Após todos passarem pelas caixas, sentamos eles novamente em roda e perguntamos o que havia dentro da caixa. A maioria soube responder todos os elementos corretamente. Deixamos as caixas abertas no chão para que eles explorassem o material novamente, dessa vez sem a retirada da visão. Aparentemente, eles gostaram mais de manusear a areia pois todos queriam pegar na caixinha de areia.

Ao término desta experiência, limpamos o local e levamos eles em fila para coletar o material. Explicamos como seria e entregamos o baldinho que eles utilizam no parque. Cada um pegou um baldinho e foi coletar seu material. Explicamos para tomarem cuidado e não pegarem elementos muito grande, como galho ou folhas. Também não podiam mexer na horta. A maioria das crianças pegou terra, grama, casca de árvore e folhas secas. Retornamos a sala de aula, nomeamos os baldinhos com o nome de cada um, pedindo para que soletrassem, se soubessem.

No outro dia, cada um pegou seu baldinho e saímos novamente em fila para

dar continuidade ao projeto que seria aplicado no pátio. Todos sentaram na sombra e distribuímos as folhas e as colas onde iriam criar seu desenho e sua história. Supreendentemente, a maioria das crianças conseguiu criar uma história relacionada com seu desenho. Quando o projeto foi pensado, esperava-se que criassem uma história, porém, não esperava-se que eles conseguissem relacionar com o desenho tão facilmente, já que é uma ideia nova que nunca foi feita com eles. Algumas crianças, que tem mais dificuldade em acompanhar as atividades, não conseguiram criar quase nada.

Um dos alunos disse:

P: Era uma vez 3 meninos.

T: Só isso?

P: humm... sim, só isso!

T: Ok, obrigado. (Diário de Campo).

Após o término da colagem, anotamos suas histórias e eles voltaram para a sala.

O último momento foi a criação do livro que será doado a escola. O livro ficou muito legal e apesar da proposta incluir o título criado pelos alunos, nós acadêmicas resolvemos colocar o título do livro.

Consideramos que o projeto necessita de mais tempo para uma aplicação melhor, e pelo pouco tempo que tivemos, muitas coisas foram prejudicadas. A proposta incluía a leitura e apresentação do livro aos colegas, mas infelizmente isso não foi possível.

Este projeto foi importantíssimo para a nossa reflexão em relação a organização do tempo, do espaço escolar e também sobre o tipo de projeto organizado. Percebemos que os cantinhos otimizam o tempo e a logística da sala, já que as crianças permanecem entretidas com suas brincadeiras enquanto a professora oferece as atividades em outro espaço chamando pequenos grupos. Essa forma de organizar a sala permite que as atividades sejam cumpridas sem que tudo se transforme em uma bagunça.

Os objetivos foram atingidos e a experiência pode ser aplicada em outros contextos de Educação Infantil nos quais se vise a uma Educação integral e emancipatória, uma vez que vários aspectos do desenvolvimento foram estimulados colocando a criança com protagonista no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, dezembro de 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 de novembro de 2018.

LUKJANENKO, Maria de Fátima Silveira Polesi; GRILO, Claudia Cristina Leardini, OLIVEIRA, Maria Angélica. **Currículo de Educação Infantil**. Itatiba, SP. Secretaria de Educação de Itatiba, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 de novembro de 2018.

FERRARI, Márcio. **Maria Montessori, a médica que valorizou o aluno**. Revista NOVA ESCOLA, edição especial, Grandes Pensadores. São Paulo: Abril, v.2, n.10, ago. 2006. ISSN 0103-0116.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

SOBRE A ORGANIZADORA

ADRIANA DEMITE STEPHANI - Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa: Métodos e Técnicas de Produção de Textos. Mestrado e Doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é docente (Adjunto III) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias, e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT/Porto Nacional. Tem experiência na área de Letras e Pedagogia com ênfase em Ensino de Língua e Literatura e outras Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, Letramentos, Arte e ensino, Arte Literária, Literatura e ensino, Literatura e recepção, Literatura e outras Artes, Leitura e formação, Leitura e Escrita Acadêmica e Literatura infanto-juvenil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Literatura, Ensino e Recepção (LER), em parceria com docentes da UEG e UnB. Avaliadora do Inep/MEC de cursos de Letras e Pedagogia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 2, 4, 5, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 42, 43, 53, 55, 60, 61, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 78, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 181, 182, 191, 192, 194, 197, 200, 201, 202, 210, 215, 216, 217, 218, 221, 226, 237

Aprendizagem significativa 13, 15, 22, 61, 121, 151, 154, 155, 156, 161, 162, 217

Arquétipos 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178

Arte 19, 39, 107, 168, 181, 183, 185, 186, 189, 190, 196, 204, 246

Atualização 109, 113

Autonomia 19, 22, 32, 34, 48, 50, 53, 78, 80, 89, 107, 109, 111, 114, 115, 119, 144, 214, 215, 218, 224

B

BNCC 109, 110, 112, 113, 115, 117, 118, 122, 184, 190, 205, 206, 210

C

Card games 163

Complexidade 2, 10, 17, 41, 117, 119, 165, 192, 228

Coordenador pedagógico 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107

Criança 7, 45, 126, 128, 129, 131, 135, 136, 145, 148, 153, 183, 205, 206, 207, 208, 210, 227

Curadoria 191, 193, 196, 197, 200, 201, 202

Currículo 2, 6, 12, 13, 14, 15, 22, 46, 53, 55, 56, 59, 60, 66, 79, 89, 104, 107, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 120, 132, 135, 146, 191, 192, 201, 206, 211, 220, 221, 222, 230, 240, 244

D

Democracia 73, 74, 77, 78, 80, 83, 145, 228

Design de personagens 163

Desigualdades 24, 28, 29, 34, 42, 87, 138, 139, 143, 144, 145

Didática 5, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 43, 55, 61, 62, 63, 68, 89, 194, 195, 201

Disco 147, 148, 149

Docência 13, 14, 15, 16, 18, 22, 23, 54, 62, 96, 115, 116, 125, 227, 229

E

Educação básica 3, 6, 9, 10, 54, 60, 61, 100, 107, 109, 110, 115, 117, 120, 123, 135, 139, 180, 181, 220, 221

Educação de jovens e adultos 91, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 223

Educação profissional 212, 213, 215, 216, 217, 218

Ensino de história 191, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 230

Ensino de língua inglesa 64, 137

Ensino de química 52, 53, 57

Ensino e aprendizagem 15, 18, 19, 20, 22, 65, 85, 95, 104, 126, 128, 129, 133, 134, 135

Escola 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 18, 24, 27, 39, 45, 50, 57, 58, 59, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 112, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 135, 136, 139, 140, 145, 147, 148, 149, 150, 180, 181, 183, 192, 193, 194, 195, 200, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Estudo 13, 15, 16, 18, 24, 25, 26, 28, 36, 38, 39, 42, 45, 52, 54, 55, 56, 61, 62, 63, 68, 73, 85, 87, 103, 106, 122, 133, 135, 137, 139, 140, 142, 143, 156, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 178, 182, 188, 195, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 222, 226, 232, 234, 236, 237, 238

F

Filosofia 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 181, 217

Formação de professores 1, 4, 6, 9, 64, 65, 68, 71, 95, 106, 116, 145, 146, 202, 219, 222, 223, 229, 246

Formação inicial 3, 7, 9, 10, 64, 65, 66, 70, 71, 143

G

Game design 151, 158, 159, 160, 161, 163, 178, 179

Games 151, 152, 154, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 179, 181, 191, 192, 193, 195, 203

Gênero 3, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 70, 71, 72, 115, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 181, 184, 185, 198

Gestão escolar 55, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 93, 95

Gestor escolar 55, 58, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 83, 84

H

Histórias em quadrinhos 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 190

I

Imaginação 131, 183, 189, 194, 204, 205

J

Jogos 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 216, 217

Jogos digitais 160, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

L

Licenciatura em química 52, 55

Língua estrangeira 72, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137

Linguagem multimídia 180, 181, 182

M

Material didático 67, 68, 70, 72, 122, 135, 147, 155
Maternidade 24, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 86
Metodologias ativas 19, 22, 212, 214, 216, 217, 218

N

Narrativa 31, 32, 125, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 198, 200, 203
Natureza 8, 11, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 75, 112, 118, 132, 140, 160, 162, 170, 192, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 221

P

Participação 4, 14, 15, 19, 26, 29, 31, 45, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 73, 77, 80, 81, 82, 99, 104, 113, 139, 143, 144, 145, 161, 172, 183, 214, 236
Pedagogia 4, 12, 14, 19, 22, 36, 40, 41, 42, 43, 46, 49, 50, 70, 78, 79, 91, 95, 100, 107, 125, 138, 140, 142, 143, 146, 204, 217, 218, 246
Portfólio 13, 14, 15, 19, 22
Prática educativa 1, 2, 22, 39, 40, 62, 90, 99, 103, 107, 114
Profissionalidade 1, 7

R

Reestruturação 4, 12, 109, 111, 114, 143, 144
Reflexão 1, 14, 15, 30, 36, 37, 38, 39, 40, 46, 47, 48, 61, 65, 66, 70, 78, 90, 97, 99, 103, 107, 110, 113, 114, 192, 201, 210, 217, 224, 225, 226, 229

S

Serviço social 24, 25, 26, 28, 34, 35

T

Tecnologias educacionais 212
Trabalho 1, 2, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 45, 54, 67, 68, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 97, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 112, 114, 115, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 160, 161, 174, 190, 192, 204, 208, 213, 215, 216, 224, 225, 226, 228, 229, 233, 235, 236, 238

W

Webcurrículo 191

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-738-3



9 788572 477383